

das forrageiras através da coleta total de fezes e da técnica de sacos de náilon móveis ocorreram simultaneamente durante 19 dias. Os sacos utilizados foram confeccionados com tecido de poliéster de porosidade de 45µ (Tenyl®) e dimensões internas de 6,5 × 3 cm, selados a quente com o auxílio de seladora automática. Cada saco foi preenchido com 663 mg de amostra de feno moído a 1mm. Foram utilizados 25 sacos por sondagem, oito sacos de cada alimento e um saco em branco para se estimar as impregnações. As sondagens foram realizadas duas vezes ao dia, às 7h e às 19h, no momento das refeições, visando promover o fluxo normal dos sacos na digestão. A recuperação dos sacos ocorreu simultaneamente à coleta total de fezes. As fezes foram coletadas diretamente do piso das baias imediatamente após a excreção, durante 24 horas, ao longo do período de coleta. Os sacos de náilon foram lavados em máquina de lavar por cerca de 15 minutos ao final do período experimental. Os valores médios dos coeficientes de digestibilidade total dos nutrientes das forrageiras foram comparados pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade. **Resultados:** Não houve diferença entre os coeficientes de digestibilidade da matéria seca (51,2%; 53,2%), da proteína bruta (69,7%; 70,1%), carboidratos hidrolisáveis (100,0%; 95,5%) e carboidratos totais (48,7%; 51,3%) estimados a partir da técnica coleta total de fezes e sacos de náilon móveis, respectivamente. Os valores do coeficiente de digestibilidade, estimados a partir da técnica coleta total de fezes e sacos de náilon móveis da FDN foram de 72,3% e 42,5%, e da energia bruta, de 71,6% e 43,9%, respectivamente. **Conclusão:** A técnica de sacos de náilon móveis em relação à coleta total de fezes foi similar e eficiente na avaliação do coeficiente de digestibilidade da matéria seca, proteína bruta, carboidratos hidrolisáveis e carboidratos totais do feno de *coast-cross*.

*marcosdaterra@yahoo.com.br

1 Laboratório de Pesquisas em Saúde Equina – Instituto de Veterinária/Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Testes de avaliação de equinos de concurso completo de equitação em esteira de alta velocidade

Rabuske, G.1*, Azevedo, J.F.2, Sirotsky, C.O.2, Fernandes, I.2, Miranda, A.C.T.2, Guimarães, A.2, Noronha, T.2, Silva, V.P.2, Gonçalves, B.S.2, Almeida, F.Q.2

Este estudo teve o objetivo de avaliar equinos de Concurso Completo de Equitação (CCE) nos testes de esforço físico incremental e do lactato mínimo (Lacmin) em esteira de alta velocidade. **Material e Métodos:** Os testes foram conduzidos no Laboratório de Avaliação do Desempenho de Equinos, Escola de Equitação do Exército. Foram utilizados seis equinos de CCE em delineamento inteiramente casualizado, com dois tratamentos (testes) e seis repetições (animais), em esquema de cross-over. No teste incremental, foi usado o seguinte protocolo: aquecimento por dez minutos a 1,7m/s, seguido por inclinação da esteira em 6% e passando a 4m/s por um minuto, com incremento de velocidade de 1 m/s a cada minuto nas velocidades de 5, 6, 7, 8, 9 e 10 m/s, e recuperação em dez minutos a 1,7 m/s. No teste do Lacmin, foi utilizado o seguinte protocolo: aquecimento por dez minutos a 1,7m/s, seguido de inclinação da esteira em 6% com incremento da velocidade de 1,7 a 12m/s em dois minutos. Em seguida, a velocidade foi reduzida para 4 m/s durante dois minutos. Sequencialmente houve o incremento da velocidade de 0,5m/s a cada dois minutos nas velocidades de 4, 4,5, 5, 5,5, 6, 6,5 e 7m/s, e recuperação de dez minutos a 1,7m/s. As coletas foram realizadas aos 15 segundos finais de cada etapa e aos dez, 20 e 45 minutos da recuperação, para ambos os testes. Para monitoramento da frequência cardíaca, foi utilizado freqüencímetro cardíaco. A lactacidemia na VL4 (velocidade na qual a concentração de lactato plasmático

é igual a 4mmol/L) no teste incremental e na VLacmin (velocidade na qual a concentração de lactato plasmático alcança um valor mínimo) no teste do Lacmin foi estimada através das equações de regressão e os valores comparados pelo teste de t pareado. **Resultados:** Não houve diferença ($p>0,05$) entre os testes, considerando os valores de VL4 e o VLacmin, com médias de 5,6 e 5,9 m/s, respectivamente. A v200 média dos equinos avaliados foi de 6,3 m/s, com valores variando de 4,4 a 10,5 m/s, indicando que o condicionamento físico foi variável. No entanto, os testes apresentaram valores das concentrações plasmáticas do lactato em esforço sub-máximo semelhantes. **Conclusão:** Considerando a concentração plasmática do lactato, pode-se optar pela utilização dos testes de velocidade incremental ou do Lacmin na avaliação do condicionamento físico dos equinos em esteira de alta velocidade.

*falmeida@ufrj.br

1 Escola de Equitação do Exército

2 Laboratório de Avaliação do Desempenho de Equinos/UFRRJ

Tratamento de cisto em côndilo medial do fêmur com infiltração de triancinolona guiada por ultrassom – relato de dois casos

V. Miranda^{1*}; N. Loss¹; D. Diez¹; A. Panza²; P.V. Michelotto Júnior³

Cistos em côndilo medial do fêmur podem surgir de violação da placa óssea subcondral, que admite líquido sinovial e inicia uma reação inflamatória. Manifestações da osteocondrose em equinos jovens incluem osteocondrite dissecante e lesões de cisto ósseo subcondral. Ossificação endocondral defeituosa está envolvida na patogenese, no entanto, a causa de cistos subcondrais não foi totalmente determinada e é provavelmente multifatorial. **Objetivo:** O presente trabalho visou descrever a técnica e os resultados obtidos com a infiltração guiada por ultrassom em dois casos de cisto em côndilo medial do fêmur. **Casos Clínicos:** O primeiro caso foi um potro puro sangue inglês (PSI) de corrida de dois anos de idade, que apresentou claudicação e distensão sinovial na articulação femorotibial medial direita, sendo confirmado o cisto através da avaliação radiográfica. A infiltração foi procedida com o animal sedado (acepromazina IM e após 30 minutos xilazina e morfina IV) e com o membro afetado posicionado em semi-flexão e apoiado sobre um suporte de 27 cm de altura com uma superfície de 23 cm × 23 cm. A visualização ultrassonográfica identificou a irregularidade na superfície articular do fêmur, permitindo a injeção de 10 mg de triancinolona em um volume de 5 mL. O mesmo procedimento foi repetido 15 dias depois e o potro foi mantido em regime de exercício ao passo montado. Trinta dias após a segunda infiltração, foi reiniciada a doma do potro, que seguiu normalmente o programa de treinamento sem referir dor, e se encontra em campanha. Radiograficamente, o cisto reduziu de tamanho e perdeu sua comunicação com a articulação. O segundo caso foi uma potranca PSI de corrida de dois anos de idade, que estava em treinamento quando apresentou claudicação e dor localizada na articulação femorotibiopatelar, confirmando o cisto através da avaliação radiográfica. O procedimento de infiltração foi repetido conforme descrito no caso clínico 1 e foi repetido 15 dias após. A potranca foi mantida caminhando montada pelos 30 dias que se seguiram às infiltrações e retornou aos treinamentos sem referir mais dor. Ainda não estreou e está em fase adiantada de treinamento. **Discussão e Conclusões:** Cisto em côndilo medial do fêmur é patologia óssea comumente diagnosticada em cavalos atletas jovens, comprometendo o seguimento do programa de treinamento. As soluções apresentadas para tratamento variam, desde a curetagem à injeção de triancinolona guiada durante procedimento de artroscopia com o animal sob anestesia geral. A infiltração dos cistos com triancinolona guiada